

INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO: PARALELO ENTRE A SITUAÇÃO DE BELÉM E DO BRASIL

Thiago Emanuel Souza de Freitas¹; Luís Fernando Santos Ferreira²; Priscilla de Barros Poubel¹; Rafael Moisés de Assis Silva¹; Luiz Guilherme Teixeira Silva Filho¹
thiagoemanuelsf@gmail.com

¹Acadêmico de Medicina; ²Médico

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Introdução: A infecção do sítio cirúrgico é, por definição, aquela que ocorre entre 0 e 30 dias após o procedimento cirúrgico, e é a mais importante causa de complicação no pós-operatório. As infecções de sítio cirúrgico classificam-se em: incisional superficial, que acomete pele ou o tecido subcutâneo envolvido na incisão, com maior incidência e melhor prognóstico; incisional profunda, que acomete fáscia e camada muscular; e infecção de órgão/espaco, que acomete qualquer parte da anatomia aberta ou manipulada durante o procedimento, excetuando-se a parede. Esse tipo de infecção possui alta morbimortalidade, repercutindo num maior tempo de internação, o que traz prejuízos físicos e emocionais, além de aumentar o custo do tratamento. Por esse motivo, é importante o conhecimento dos fatores de risco, a fim de prevenir as infecções no pré, intra e pós-operatório. **Objetivo:** Determinar os principais fatores de risco e as etiologias mais frequentemente encontradas para infecção do sítio cirúrgico no Brasil e em Belém-PA. **Métodos:** foi feito um levantamento de literatura com base em artigos científicos encontrados na Scielo e BVS além de periódicos e anais, nos idiomas Português e Inglês, publicados no período de 2002 a 2014 e feita uma revisão de litareatura. **Resultados:** De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a infecção do sítio cirúrgico ocupa a terceira posição entre todas as infecções em serviço de saúde, chegando até 16% em pacientes hospitalizados no Brasil e entre 5,2 e 12,3% em Belém. Dentre os fatores de risco, há aqueles referentes ao micro-organismo, como antibioticoterapia prévia e tamanho do inóculo; fatores relacionados ao paciente tais como hospitalização recente, procedimento de longa duração, extremos de idade, tabagismo, doenças pré-existentes (diabetes mellitus, imunossupressão e obesidade); e os fatores relacionados ao procedimento: tricotomia incorreta, uso de drenos e suturas. Em Belém os principais fatores de risco encontrados são: Tabagismo, obesidade, diabetes e HAS. Quanto à etiologia, nas cirurgias limpas verificou-se predominância de *Staphylococcus aureus* seguido do *Staphylococcus coagulase negativos*. Já em cirurgias contaminadas, passa a predominar a *E. coli* e os enterococos. **Conclusão:** a revisão mostrou que a infecção de sítio cirúrgico tem alta incidência e é influenciada por fatores de risco conhecidos, principalmente tabagismo, obesidade, diabetes e HAS, sendo na maioria das vezes causada por *Staphylococcus aureus*. O estudo e conhecimento desse tema se faz extremamente necessário para diminuir a incidência e melhorar a qualidade de vida dos pacientes no pós-operatório.

Referências:

RODRIGUES ALS. **AVALIAÇÃO DE PACIENTES QUANTO À INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO, EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELÉM-PA.** Revista paraense de medicina – v.28, n.1 janeiro-março 2014.

ERCOLE FF, CHIANCA TCM. **INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIAS DE QUADRIL.** Rev Latino-am Enfermagem 2002 março-abril; v.10, n.2, p:157-65.

POVEDA BP, GALVÃO CM, HAYASHIDA M. ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS À INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO EM GASTROCIRURGIAS. Rev Esc Enferm USP 2003; v.37, n.1, p: 81-9.